



European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

NOVEMBRO, 1989



Gratidão pelo privilégio maravilhoso de
compartilharmos nos “frutos de justiça”.

GRAÇAS A DEUS

Para os filhos de Deus todos os dias são de acção de graças. A gratidão deve ser a “ordem especial do dia” quando reconhecemos que “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai...” (Tiago 1:17).

Eis porque os cristãos acham perfeitamente natural dar graças antes de comer. Recordo desde a mais tenra idade repetir esta oração em uníssono com os outros membros da nossa família antes do pequeno almoço:

“Pai, agradecemos-Te pela noite e pela luz prazenteira da manhã; pelo descanso, alimento e cuidado amoroso, por tudo que torna o mundo tão agradável. Amém”.

Uma oração apropriada de acção de graças era também repetida antes do almoço e do jantar. Perpetuámos esta tradição no nosso lar e, agora, os filhos e netos mantêm a mesma prática à volta de suas mesas.

A acção de graças à mesa é boa mas não é o bastante. A demonstração mais apropriada de nossa gratidão será compartilhar as posses com aqueles que nos cercam. Sempre que Cristo deu graças pela comida—ao alimentar cinco mil e quatro mil pessoas, bem como na Última Ceia e, de novo, em Emaús—começou imediatamente a servi-la a outros.

As nossas orações antes de participar no jantar do Dia de Gratidão, serão ocultas se nós não tivermos dado presentes de comida a famílias necessitadas. O apóstolo Paulo explicou: “Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer... aumentará os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais, para toda a beneficência, a qual faz que, por nós, se dêem graças a Deus. Porque a administração deste serviço não só supre as necessidades dos santos mas, também, abunda em muitas graças, que se dão a Deus” (II Coríntios 9:10-12).

Além disso, esclarece que a generosidade do

cristão consiste em compartilhar o evangelho. As dádivas materiais são precisamente o começo.

“Na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais, quanto ao Evangelho de Cristo; e pela liberalidade dos vossos dons para com eles, e para com todos” (v.13). Os copos de água fria devem sempre ser dados em nome de Jesus. De outra forma o gesto não passaria de humanismo.

Paulo conclui esta oração com uma nota final de louvor: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (v.15). A maior dádiva do Pai foi Seu Filho. A nossa resposta reconhecida deve ser *espalhar por toda a parte as Boas Novas*.

É por isso que os nossos evangelistas fazem sem queixa o sacrifício de se separarem das famílias. Um deles escreveu-me há pouco: “Obrigado! Por tudo, obrigado. Algo grande aconteceu esta manhã—40 pessoas foram santificadas!” Era o “Dia de Acção de Graças”. Agradecemos a Deus e à igreja pelo privilégio de compartilhar a salvação completa com aqueles que têm fome e sede de justiça.

É por isso que os nossos missionários se expõem agradecidos aos rigores e perigos de serviço no estrangeiro. Dois dedicados missionários nazarenos e seus filhos passaram vários anos servindo entre um dos povos mais primitivos, numa área remota de Papua Nova Guiné. A boa semente do Evangelho foi semeada por esses pioneiros. A colheita pareceu bastante escassa durante algum tempo. Mas agora está a concretizar-se uma “explosão de evangelismo”. Grande número já se converteu. Chefes de tribos estão a deixar os ídolos pagãos e a entregarem suas vidas ao Rei Jesus. Em poucos meses, querendo Deus, ordenarei os primeiros presbíteros nazarenos dessa área.

Graças a Deus pelo privilégio glorioso de participar nesta “colheita de justiça” aqui e em todo o mundo através da Oferta de Gratidão. □



—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

A PROPÓSITO DA NOSSA CAPA

Na esteira de uma tradição prezada em círculos nazarenos, o Brasil tem o SIBIN — Seminário e Instituto Bíblico Nazareno, com sede em Campinas, São Paulo, e agências de ensino em vários pontos do País. Elevado a nível U (universitário), esta instituição prepara obreiros para onze Distritos nazarenos que procuram servir a mais de 130 milhões de brasileiros.

As instalações compreendem um edifício central com escritórios, capela e salas de aula, dormitório, uma biblioteca, residência do reitor

e outras dependências de apoio às operações. Localizado em área estratégica e com terreno para expansão já ditada pelo crescimento, o SIBIN vai ter uma nova capela a ser construída acima da Biblioteca Elton Wood, recém-inaugurada. Será ela um memorial à missionária Libby Perkins.

É Reitor do SIBIN o Dr. J. Elton Wood, assistido por um brilhante corpo de Professores. Na foto da capa vê-se o formado recebendo o distintivo de aluno de honra de 1989.

Vista aérea do SIBIN (círculo).



Num recanto da Biblioteca, o Reitor Dr. Wood menciona à visitante M. Manuela Barros, nossa Directora Editorial, a ênfase que o SIBIN vem dando neste ano ao Impacto à Cidade de São Paulo.

Biblioteca Elton Wood, Edifício Earl Mosteller, Dormitório Joana Gates — no complexo acadêmico do SIBIN.





NESTE NÚMERO

GRAÇAS A DEUS	2
	<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>
A PROPÓSITO DA NOSSA CAPA.....	3
TEMPO DE CONTAR BÊNÇÃOS	5
	<i>Nina G. Gunter</i>
UM CLÁSSICO VERDADEIRO	6
	<i>Luis D. Salem</i>
JÓ, O HOMEM CRENTE (Poema)	7
	<i>José Alves do Carmo</i>
GRAÇA INCESSANTE?	8
	<i>Gordon Chilvers</i>
LOUVOR E ADORAÇÃO.....	10
	<i>Carmem A. de Mello Castanho</i>
QUERO VER AS ESTRELAS	11
	<i>Lídia Susana T. A. Lima</i>
ADORAÇÃO A DEUS.....	12
	<i>Carlos J. Rizzo</i>
UMA ENTREVISTA.....	13
TAREFA URGENTE.....	16
	<i>Eduardo R. Estevez</i>
CHUVAS DE BÊNÇÃOS	17
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
DISCIPULADO, UM IMPERATIVO.....	18
	<i>Vera Regina de A. Silva</i>
ESCREVE A VISÃO	19
	<i>Juarez M. Cabral Junior</i>
CONFUSO E INDECISO?	20
	<i>Andrea Nobre</i>
FÉ E OBRAS	21
	<i>Ruth A. G. Rissardi</i>
O EVANGELHO NO RIO DE JANEIRO	22
	<i>Aníbal M. Figueiredo</i>
AVIVAMENTO NO PERU (P. Missionária).....	23
	<i>Robert Hudson</i>
DÍVIDA UNIVERSAL (P. Devocional)	25
	<i>Manuela C. de Barros</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

Fotos: p. 4, 5—Dominique; p. 7—Providence; p. 8—P. Butler; p.10, 13, 14, 15, 19—J. Barros; p. 11—Wilcox & assoc.; p. 22—Braniff; p. 27—R. Polçaqui

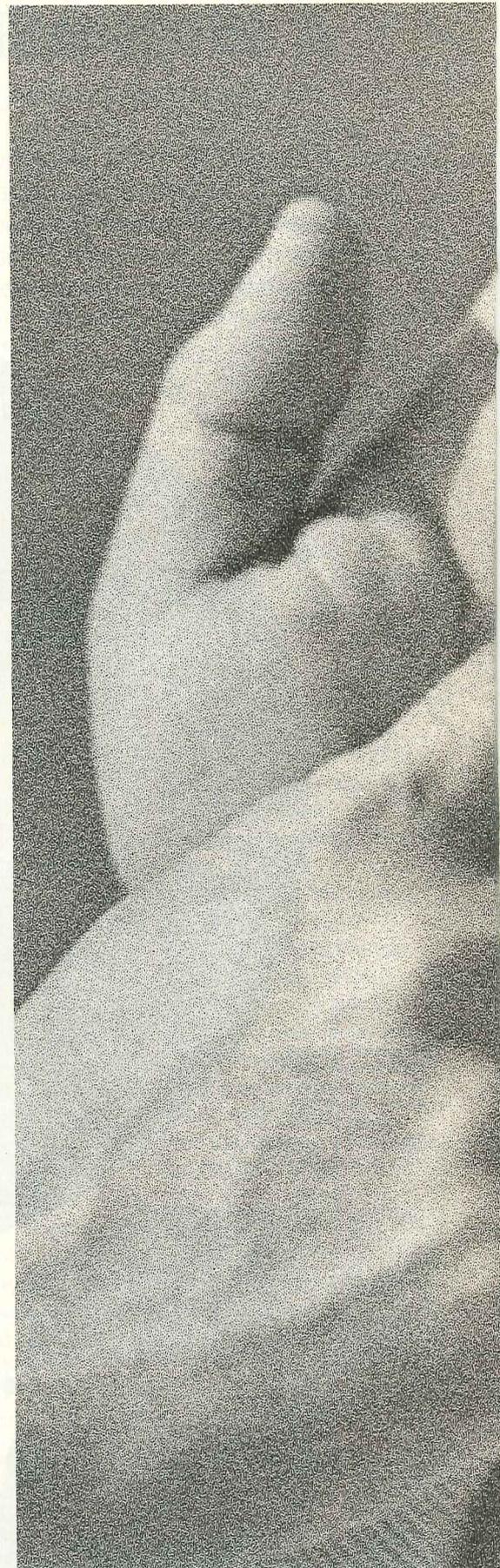
BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.





TEMPO DE CONTAR BÊNÇÃOS

—NINA G. GUNTER

“Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre” (Salmo 136:1).

Na celebração de Ação de Graças de 1989 todos temos muito que agradecer. A maioria concorda comigo. Mas alguns poderão perguntar: “Por quê?” Mencionamos a seguir algumas razões que se ajustam às pessoas de todas as condições.

A vida é uma dádiva de Deus pela qual devemos estar gratos. A saúde e a força são consideradas parte da vida. Devemos estar gratos pela saúde que desfrutamos, quer seja muita ou pouca. Mesmo aqueles que têm fraca saúde podem identificar-se com o ditado: “Estava triste por não ter sapatos até encontrar um homem que não tinha pés”.

A liberdade é motivo de gratidão. Representa dignidade e um sentido de valor concedidos por Deus. O privilégio de adorar ao Criador é uma das maiores liberdades que podemos ter.

A abundância de comodidades apela à gratidão. Os norte-americanos, por exemplo, reivindicam 40% dos recursos mundiais, todavia constituem apenas 6% da população do mundo. Devemos recordar com gratidão que “a quem muito é dado, muito é pedido”.

Agradeçamos a Deus pelo trabalho—temos algo que fazer e contribuir, bem como um lugar de responsabilidade.

Apreciemos a família e os amigos que compartilham de nossas alegrias e tristezas. Mostremos-lhes gratidão.

Aqueles que possuímos a fé cristã, agradeçamos a Deus pela alegria da salvação, a maior de todas as dádivas. Realmente temos sido muito abençoados. Ao contar as bênçãos desejamos mostrar de forma tangível o nosso reconhecimento. Temos em Novembro a oportunidade de realizar esse desejo através da OFERTA DE GRATIDÃO.

Para alguns nazarenos pode não passar de outra grande oferta recebida pela igreja. Mas, para mais de 617 missionários em 85 áreas do mundo, e para mais de 169 missionários aposentados a oferta corresponde a pão, manteiga, um lugar para viver, óleo para cozinhar, louça sobre a mesa e gasolina para o carro. É salário para obreiros no campo e escolas bíblicas para os treinar. Com a Oferta de Gratidão são construídas escolas em áreas onde nunca existiriam sem a igreja. São preparadas enfermeiras e pessoal médico para hospitais e clínicas. Há avivamentos, cultos evangelísticos, acampamentos da juventude, escolas bíblicas de férias, e os múltiplos detalhes com que a igreja se estabelece em cada parte do mundo. Toda a empresa de Missão Mundial teria de parar se não houvesse Oferta de Gratidão.

O alvo deste ano é atingível e realista. Não há dúvida que os alvos distritais e locais podem ser alcançados. Acreditamo-lo do fundo do coração. Dê você com generosidade, obediência, sacrifício e reconhecimento. Talvez se sinta impelido pelo Espírito Santo a acrescentar um pouco mais, acima do mínimo. Ao fazê-lo recorde que a sua Oferta de Alabastro faz parte do programa total de evangelismo mundial nazareno.

Seja grato e dê para que o mundo conheça Jesus.

Os grandes livros devem ser lidos uma, duas, três e mais vezes. Como diz Italo Calvino: "Os clássicos nunca dizem tudo que têm a declarar". E é verdade, porque sempre que os lemos algo novo brota de suas páginas. Foi o que me aconteceu hoje, por exemplo, ao ler o livro de Jó.

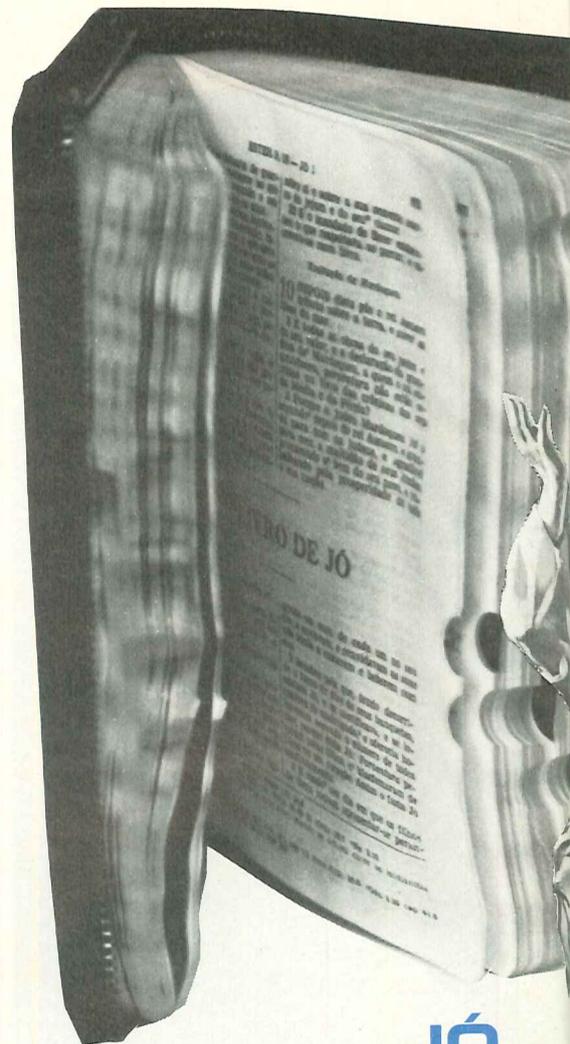
Para mim, Jó é um símbolo do povo de Israel e de quantos sofrem sem perder a esperança de restabelecimento total. Jó sofreu muito; também o povo de Israel. Daí a sua atitude defensiva que alguns censuram de violenta. Não esqueçamos que a defesa é uma lei natural. Bem poucos pegariam em armas se os deixássemos em paz. E até cremos que algo está errado quando não defendem os seus direitos.

A história de Israel, povo milenário, está cheia de tempos difíceis. No Egito, há cerca de quatro mil anos, os judeus perderam a liberdade e quase a vida. Séculos mais tarde, na antiga Pérsia, foi assinado um decreto real que permitia que os judeus fossem exterminados numa noite. Mas graças à ação de Ester, moça judia que chegou a ser rainha, foram poupados.

Em tempos mais recentes, é triste recordar o tempo em que a rainha Isabel expulsou os judeus de Espanha. Também é doloroso recordar os fornos de Hitler que exterminaram muitas vidas.

Apesar de tantas horas sombrias, os judeus prosseguem o seu caminho. As terras que foram dos seus antepassados, em que corria leite e mel, estavam áridas quando Israel as recuperou e começou a cultivar transformando-as em verdadeiros jardins.

Os israelitas chamam a atenção do mundo não só pela



JÓ,

Viajante da órbita terrestre,
satanás, o astronauta marginal,
se apresenta entre os filhos de Deus,
destilando seu veneno mortal...

—Vistes meu servo Jó? -pergunta Deus.
"Homem humilde e paciente,
crente leal e poderoso,
o mais rico do oriente?"

—Com sórdida astúcia e maldade
responde o pai da mentira:
"Não há paciência e lealdade
quando falta o dinheiro,
quando a doença bate à porta,
quando está vazio o celeiro".

Vou provar da fé a utopia,
ante às cinzas do altar;
vou olhá-lo frente a frente
e fazê-lo blasfemar!"

—Do inferno as portas se abrem
com espíritos imundos em legiões,
para travar a luta ingente
falanges do mal se alinham
contra Jó —o homem crente.

Vendo os filhos dizimados
ante os bens saqueados,
raspa a cabeça, rasga o manto
e adora a Deus o homem santo.

Satanás não suporta o encomiástico gesto
de quem na dor mais profunda
não desespera, não maldiz a sorte,
disposto a ser fiel até à morte.

Vociferando coisas do inferno
com um plano mais nefando,
satanás com ódio e sarcasmo
bate em retirada com seu bando.

O anjo marginal numa última cartada,
numa tentativa desesperada
ordena a mobilização total:
"A guerra fria, a sutileza das palavras:
os inocentes úteis, os mercenários
e todo o corpo diplomático infernal.

Um Clássico Verdadeiro



transformação de terrenos mas também por brotarem no mar de areia movediça, que é a humanidade, sábios ilustres de sangue judeu, tais como Einstein e outros.

Regressemos a Jó. Certo dia, Satanás autorizado por Deus destruiu quanto o patriarca possuía: terras, gado, família, tudo ficou reduzido a cinzas. E até a sua pele foi atingida por uma “chaga maligna”.

A despeito disso, os valores da alma ficaram intactos. Daí a resistência proverbial de Jó e a base da sua recuperação. As feridas foram desaparecendo.

Ele sentiu que estava restabelecido, que no seu coração ardia a chama do amor e que tinha energia para o trabalho. Como resultado, adquiriu melhores terrenos, mais gado e um novo lar com sete filhos e três filhas. “E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó” (42:15).

Moralidade? Nada se perde se os valores da alma permanecem intactos. O mesmo se deve pensar de todo o indivíduo e país. Seja qual for a crueldade dos conflitos que nos torturam, sairemos deles vitoriosos se temos as virtudes que adornavam a alma de Jó: paciência, dedicação ao trabalho, fé no futuro, honradez e esperança de melhores dias pela graça de Deus.

Como obra literária—drama, poema, história e ensaio filosófico—o livro de Jó não tem rival. Para mim valem muito nas horas de luta os seus ensinamentos práticos. Como diz um poeta: “Não importa à ave que o ramo ranja pois sabe quanto valem as suas asas”. □

—LUIS D. SALEM

O HOMEM CRENTE

Línguas virulentas, fraticidas;
chacais asquerosos, pestilentos;
fagulhas incandescentes, incendiárias;
abutres cruéis —corvos nojentos.

O murmúrio sórdido —ferino;
o deboche, a maledicência;
o cochicho, a hipocrisia
contestando sua inocência.

Jó —caráter inflangível,
estirpe de nobreza;
ante o terrorismo, a sabotagem;
não se curva, não se dobra,
vendo no céu sua defesa.

— “Eu sei que o meu Redentor vive!
Levantarei das cinzas —a luz raiou!
Desde agora e para sempre,
bendito seja o nome do Senhor!”

—Satanás lança cinzas e bactérias
do seu tenebroso arsenal
e desenha no corpo de Jó
O mapa da chaga mortal...

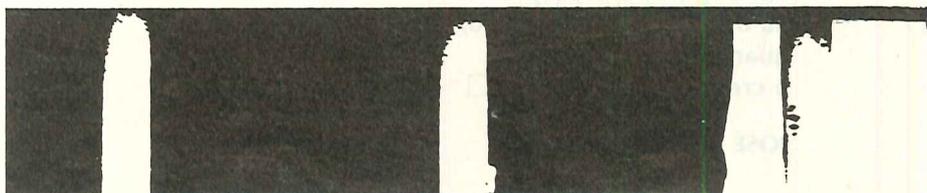
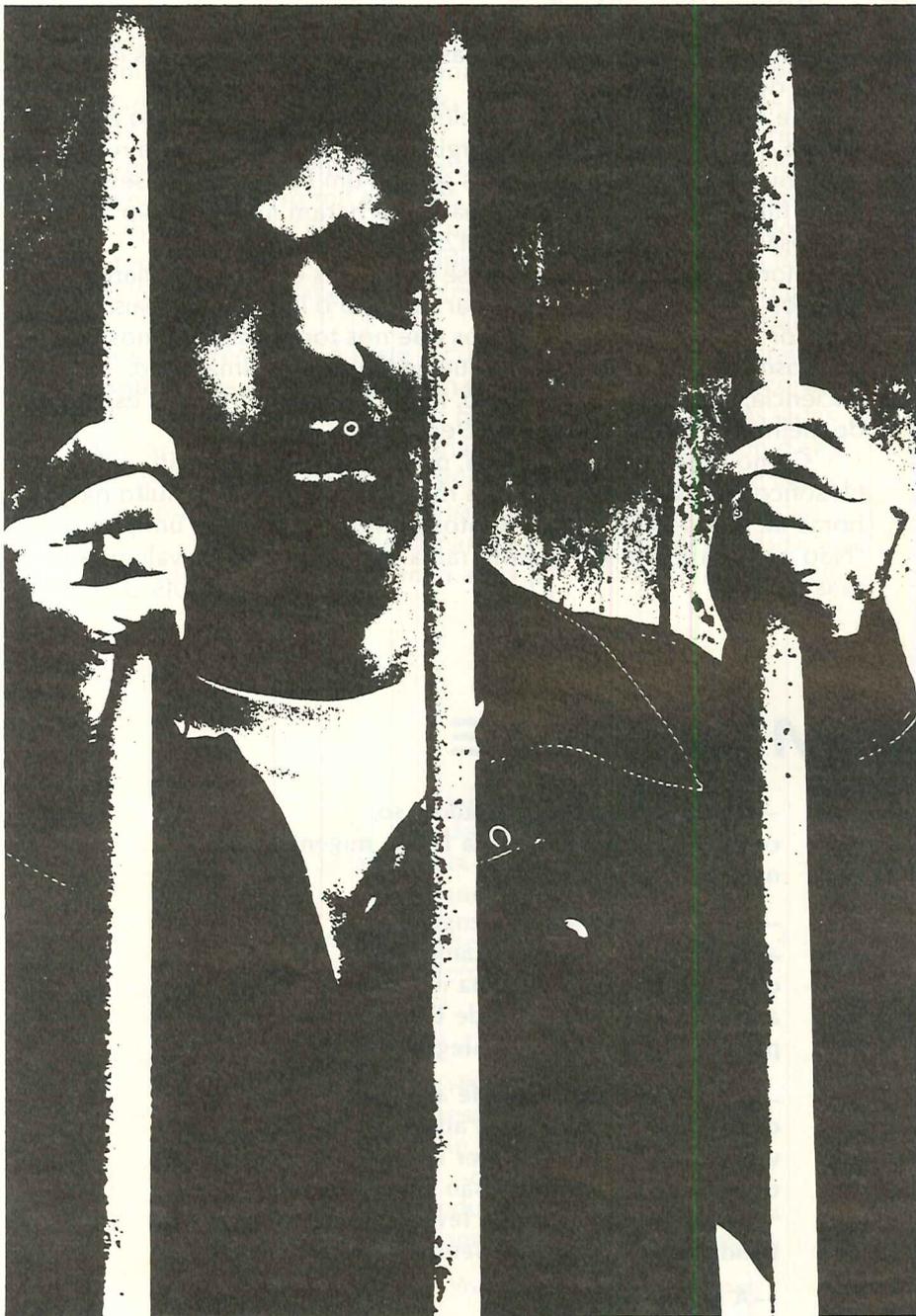
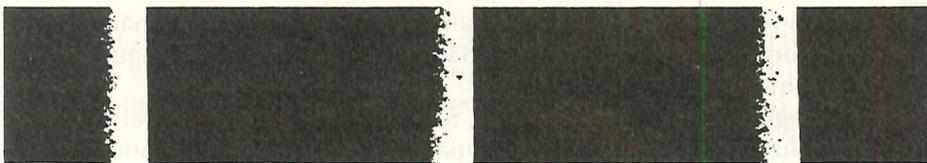
— “Vou deixá-lo desprezado e só,
com a chaga pestilenta e a ferida noventa
o curvarei até ao pó!”

—A côrte demoníaca se engalana
aguardando o soberano campeão,
que promete trazer em sua mão
a cabeça santa do varão de Deus,
para júbilo do inferno e alegria dos ateus.

... Uma voz ressoa —da fé a gama;
os alicerces do inferno se abalam,
um clarão ilumina —o éter inflama;
o inferno ouve em confusão e horror:
“O Senhor deu, o Senhor levou.
Bendito seja o nome do Senhor!”

—A luta foi renhida
mas a batalha vencida.
Embraçando o escudo da fé
na borrasca do mar bravio,
quando fumega o pavio
o crente fica de pé. □

JOSÉ ALVES DO CARMO



As declarações mais extraordinárias chegaram-nos através da pena do apóstolo Paulo. Uma delas, que ele repetiu, é: "Em tudo dai graças..." (I Tessalonicenses 5:18). Será possível a cada um de nós ter sempre presente esta recomendação?

Certamente estamos gratos a Deus por tudo que nos é agradável: quando responde orações, resolve problemas, orienta nas dificuldades, concede saúde e adequados recursos financeiros.

Não obstante, vivemos num mundo de sombra e sol. Como poderemos dar graças em todas as situações desagradáveis e tristes da vida?

Deus não responde a todas as orações. Vivemos saturados de problemas insolúveis. A vida está anuviada com enfermidades, desilusões e sofrimento. Poderemos nós dar graças em todas estas experiências?

Teve de enfrentar Paulo, o homem que nos aconselhou a dar graças em todas as circunstâncias, esta espécie de experiência?

Em Damasco a sua vida esteve em perigo mortal ele só escapou num cesto descido pelas muralhas da cidade. Em Jerusalém, os cristãos suspeitaram dele; os gregos procuraram matá-lo. Em Icônio foi perseguido. Em Listra, apedrejado e arrastado como morto para fora da cidade. Em Filipo, preso e espancado. Em Corinto levaram-no a tribunal. Em Éfeso tentaram matá-lo. Chegou a Roma em cadeias.

Mais que uma vez, quando nos

Graça

urgiu a dar graças em tudo, Paulo se achava na prisão ligado a um soldado romano. Todavia, podia dar graças em tudo, incluindo as experiências repulsivas que acabamos de mencionar. Como conseguia proceder dessa maneira?

Noutra de suas cartas ele explica a filosofia da vida; apresenta a chave com que podemos ser gratos em tudo. "Todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28). Ele sentia-se grato porque estava certo que todas as coisas, sem exceção, contribuem para o bem. Este supremo optimismo não só o capacitou a ser grato, mas também foi a nota dominante na melodia da sua vida. Esta perspectiva capacitou-o para enfrentar a vida com um espírito alegre. Paulo transmitiu profundo júbilo espiritual, mas sem murmurar.

Achamos difícil ser gratos em todas as circunstâncias que podem incluir provações e desilusões da vida. Podemos mesmo não ver nelas qualquer propósito.

Certo agricultor observou uma ave que construía o ninho num montão de galhos podados. Destruíu o trabalho dessa ave laboriosa. No dia seguinte a ave construiu outro ninho. Novamente foi destruído pelo lavrador. No terceiro dia a ave construiu o ninho num ramo numa árvore perto da porta da cozinha. O agricultor sorriu e deixou-o ficar. Muito antes da ave chocar os ovos, a pilha de ramos cortados da qual ela fora duas vezes obrigada a sair, foi queimada.

Ficamos perplexos quando alguém nos diz para sermos gratos vendo o nosso ninho destruído. A perplexidade teria aumentado se nos dissessem que rejubilássemos porque fora destruído segunda vez. Ao reconhecer que esta destruição de ninhos salvara a nossa família, podemos e devemos estar gratos.

Também ficamos perplexos quando Deus destrói o nosso ninho. Se tivéssemos a visão de Deus, reconheceríamos que Ele quer o nosso bem e, assim, estaríamos gratos.

Não importa quão desanimadoras sejam as circunstâncias, procuremos alegrar-nos porque Deus ainda tem o controle de tudo.

Novamente achamos difícil ser grato em todas as circunstâncias porque vemos apenas os picos elevados das montanhas e não o panorama total. Às vezes os cumes da montanha são desilusões amargas pelas quais devíamos estar gratos.

Uma jovem sincera queria ir para a Índia como missionária. Sua mãe teve um acidente e ela precisou de adiar a viagem. Durante três anos cuidou carinhosamente da mãe. Antes dela morrer pediu à filha que fosse visitar sua irmã enferma. A jovem decidiu satisfazer o pedido da mãe antes de partir para a Índia. Deparou com a irmã às portas da morte, sem ninguém que olhasse por ela.

Depois da irmã morrer, ela planeou novamente ir para a Índia. Antes de embarcar, o cunhado faleceu repentinamente. Deixou cinco crianças órfãs sem alguém que cuidasse delas. A

jovem escreveu a uma amiga: "Já não posso fazer mais planos de ir para a Índia. A minha missão é ficar nesta casa isolada e cuidar destas crianças". Ficou muito desapontada, mas dedicou-se durante quinze anos à tarefa de mãe. Quando fez 45 anos de idade, Deus mostrou-lhe porque tinha protelado a sua ida para a Índia. Nesse ano ela abençoou três dos seus sobrinhos, agora adultos, que partiam para a Índia como missionários.

O seu plano destruído fora substituído por outro melhor e mais amplo. Parecia difícil agradecer a Deus nessas desilusões. Mas ela pôde ver mais tarde a parte vital que essas crianças tiveram no plano divino.

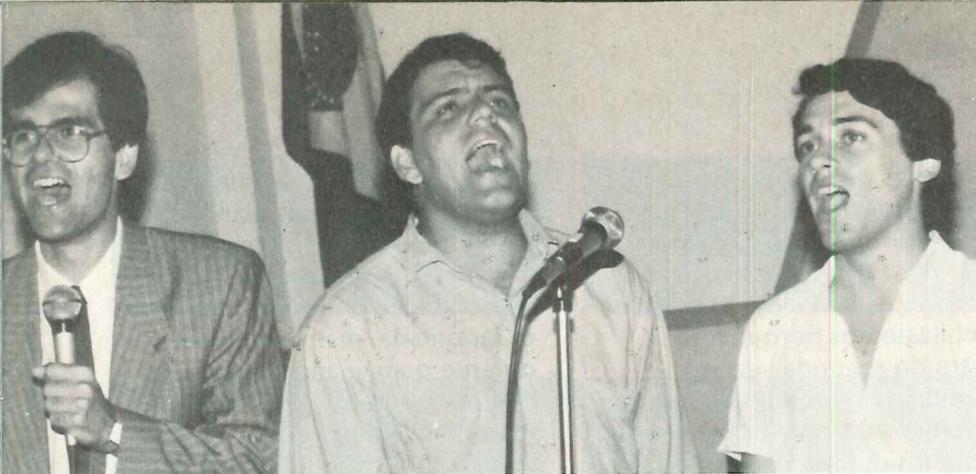
Por mais surpreendente que pareça, a pessoa que mais sofre é, por vezes, a mais agradecida.

Entretanto, como podemos compartilhar do optimismo de Paulo referente a um mundo amoroso e benéfico quando sabemos que as pessoas más são poderosas e que a vida é complexa e difícil? Isso só é possível porque Deus é soberano. Quando João teve uma visão do céu, viu primeiro um trono, governo. Depois viu o Rei, Deus Todo-Poderoso. Ele continua a governar o mundo. É o Seu mundo e, por isso, Ele nos pode ajudar em todas as coisas. Unamo-nos, pois, à grande multidão e clamemos: "Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina" (Apocalipse 19:6).

A nossa convicção é que todas as coisas contribuem para o bem. Assim, podemos sempre dar graças *em tudo*. □

Incessante?

—GORDON CHILVERS



Louvor e Adoração

—CARMEM A. DE MELLO CASTANHO



Tenho participado de muitos encontros espirituais com diversos grupos empenhados numa busca maior da presença e poder de Deus. Duas coisas me têm impressionado muito:

- 1a.) Propósito e disposição, verdadeira fome espiritual de pessoas de todas as idades, sendo que muitos jovens ainda permanecem horas seguidas, em três períodos ao dia, louvando, orando e estudando a Palavra, tal qual Jeremias—“Achadas Tuas Palavras, logo as comi e me foram gozo e alegria para o coração.”
- 2a.) Intensidade e elevação do louvor, a ênfase em exaltar Jesus como Soberano Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Numa dessas ocasiões aprendi sobre o valor da música na Igreja e o tremendo poder do louvor quando feito da maneira certa. Jesus ministra ao Pai através do louvor da Sua Igreja. Para isso, Ele procura vasos purificados e idôneos.

O rei Davi recrutou os melhores músicos para tocarem diante da arca 24 horas ao dia. Havia uma escala para cada dia.

No Apocalipse João viu o trono de Deus circundado por um arco-íris e diante dele estão as trombetas e os quatro animais cantando: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Todo-Poderoso!” Esta adoração nunca cessa. É eterna!

O cântico é uma forma de orar. Através dele entramos na presença de Deus. É imprescindível que nossa voz e instrumentos estejam cheios de unção para que não soem como metal vazio. Não é possível louvá-LO no meio de risos e brincadeiras. Vários outros empecilhos bloqueiam esta comunhão — coração dividido, falta de integridade, orgulho, etc. Faz-se necessário um exame e preparo prévio — confissão e arrependimento. Não deve haver pressa nem ansiedade na contemplação da formosura e santidade do Senhor — isto é adoração! Quando nos aquietamos diante d’Ele, surgem soluções e curas para nossas dores. As revelações de Sua parte afloram e adquirimos força e domínio próprio. Esquecemo-nos a nós mesmos e nossas necessidades para gozar da beleza e glória do nosso Deus. Subimos e desfrutamos alturas maravilhosas!

Os céus se alegram quando a Igreja está em adoração e os anjos se juntam a nós, as trevas são afastadas e experimentamos refrigério e consolo. Este louvor sobe como incenso e desce como chuvas de bênçãos!

O Salmo 147 é uma exortação ao louvor. Diz que, enquanto louvamos, Deus— 1) edifica Jerusalém e congrega os dispersos; 2) sara os quebrantados e liga-lhes as feridas; 3) chama-nos pelo nome e eleva os humildes; 4) alimenta e fortalece os fracos; 5) sustenta e provê necessidades. Por último, faz brotar um cântico novo, invade-nos a alegria, quaisquer que sejam as condições existentes. Escalamos novas alturas e a visão se alarga, superando pela fé qualquer embaraço. Esta é a verdadeira adoração! Devemos prestá-la na Igreja e também no nosso quarto quando em meditação privada.

Quero Ver as Estrelas

— LÍDIA SUSANA T. DE ALMEIDA LIMA

Lá estava eu, olhando para o céu, frustrada. Não conseguia ver as estrelas. Mas porquê, se elas estavam lá? Há alguns anos, em casa de meus pais, várias vezes saíamos para o quintal, depois do jantar, para conversar e ver as estrelas. "Lá estão as "Três Marias". Vejam! É o "Cruzeiro do Sul". "Achei mais uma!..." Sempre havia disputa para achar estrelas. E eu? Ficava olhando para o céu, mas não podia ver qualquer estrela. Todos me queriam ajudar. "Veja! Ali mesmo está uma". Onde? Vocês estão brincando comigo! Seus rostos mostravam o contrário, pois estavam mesmo querendo que eu visse as estrelas.

Meses depois, olhando para o céu, fiquei admirada. Não me lembrava de jamais ter visto tantas estrelas. O céu estava cravejado delas. Lindo! Lá estava cada estrela de que meus irmãos falavam. Fiquei por muito tempo a admirá-las.

Descobri mais uma... e mais outra... milhares delas espalhadas pelo espaço infinito.

Sim, agora podia ver as estrelas, não uma mas muitas.

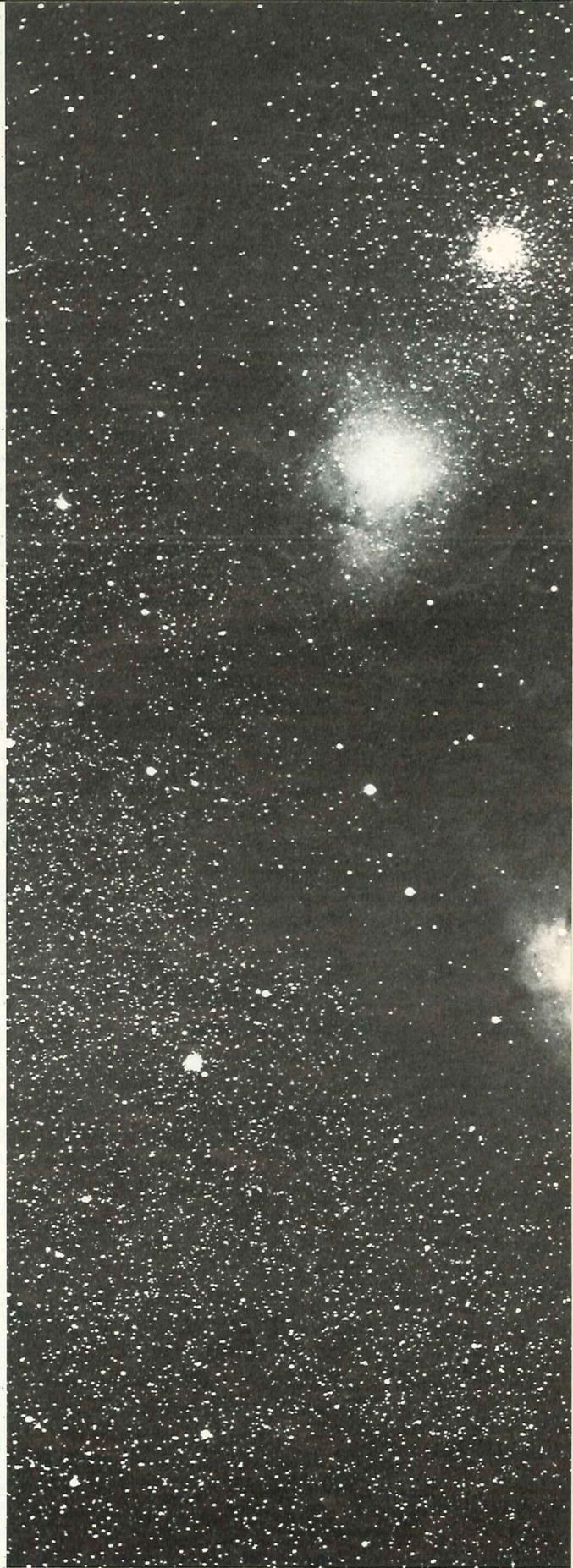
Parecia um milagre. Fora, na realidade, um milagre da medicina. Nesse meio tempo havia consultado um oculista e, depois de vários exames, receitara-me uns óculos. Estes fizeram grande mudança na minha vida. Agora podia ver o que os professores escreviam na lousa, compreendia melhor o que ensinavam, não perdia os transportes públicos e, acima de tudo, podia ver as estrelas!

Frequentemente procuramos de todas as formas ajudar as pessoas a verem as maravilhosas promessas contidas na Bíblia.

Cada capítulo, cada versículo, traz uma mensagem abençoadora. "Mas já li a Bíblia várias vezes e não vejo nada". "Vocês estão brincando comigo!" Frases como estas parecem trazer descrédito à nossa palavra. Por que não conseguem eles ver? Que há de errado? Em II Coríntios 4:4-6 lemos: "O deus deste século cegou os entendimentos... para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo."

Mas, o Médico dos médicos deseja remover a cegueira espiritual daqueles que querem ser curados. Em Marcos 10:51 Jesus pergunta: "Que queres que te faça? E o cego lhe disse:

Mestre que eu tenha vista".
Que grande diferença!



Adoração a Deus

—CARLOS J. RIZZO

As pessoas entram no templo silenciosas e reverentes. É o dia do Senhor e os crentes congregam-se para O adorar. Ao órgão, alguém executa um hino bem conhecido. Apenas se ouvem ruídos normais como tossir ou chocar com algum banco.

Noutro extremo da povoação também se reúne outro grupo de pessoas para adorar a Deus. Há muito "bulício", saudações cordiais, "glórias a Deus" e abraços efusivos. Mas parece que todos esses sons no templo emanam do coração dos crentes; são um ruído agradável.

Em toda a parte se congregam diferentes grupos de cristãos. Os seus cumprimentos e convívio antes do culto também são diferentes; mas há um elemento comum a todos: reúnem-se para adorar a Deus.

Sempre gostei de pensar que os crentes são "sacerdotes para louvar a Deus", pois quando O adoramos reconhecemos o Seu valor infinito e que Ele é digno de todo o louvor!

Adorar a Deus com cristãos que saem dos moldes evangélicos tradicionais, é também uma bela experiência. E, por sinal, muito saudável, pois temos a tendência de desenvolver certo egocentrismo relacionado com as qualidades bem definidas da "nossa" adoração. Vejamos, por exemplo, o culto de Santa Ceia. Se pudéssemos de alguma forma trazer um cristão do século I aos nossos cultos de Santa Ceia, ele ficaria muito surpreendido e teria dificuldade em se adaptar ao insignificante pedacinho de pão ou de bolacha e à taça de sumo de uva.

Na minha opinião, a igreja se tem mostrado obsecada por meros formalismos. E isto porque há a tendência de cair na arrogância, de exaltar a forma como procedemos até a um exclusivismo segregativo. Ao fazê-lo, limitamos o Espírito de Deus. Contristamos o Espírito quando insistimos na nossa música, forma de vestir, ideias caprichosas, etc. Limitamos a criatividade do Espírito que sempre produz unidade na diversidade.

Na década dos anos 60 eu era um "hippie" desorientado. Quando escutei pela primeira vez um quarteto evangélico tive vontade de gritar aos componentes que se calassem. Pensei: "Como pode agradar ao Deus que eles pregam esta música tão estranha?" Mas em breve o Senhor me revelou a minha arrogância e falta de discernimento. Ele podia usar até ao que a mim me desagradava.

Talvez tenhamos medo de alguém ou de alguma coisa diferente. Em Jesus o temor é substituído pelo amor derramado em nossos corações. É amor de uns para com os outros, apoio mútuo na causa do Mestre. O gosto pessoal é uma expressão da nossa liberdade; nunca deve conduzir-nos a uma escravidão exterior.

Quando nos amamos uns aos outros como Deus nos amou, então toda a nossa vida entra em verdadeira "adoração". Podemos identificar-nos com aqueles que estão muito acima de todo o "conservador".

Quando, finalmente, reconhecemos que Deus não *santifica* a nossa adoração, começamos a vislumbrar a luz da Sua verdade. A verdadeira adoração é uma extensão do Espírito Santo, a qual constitui a base de unidade e apreço mútuos.

Seja qual for a forma de adoração, ela é sempre a mesma no mundo inteiro. Traduz amor a Cristo e aos irmãos na fé.

"Adorai ao Senhor na beleza da santidade" (Salmo 96:9). □

Uma Entrevista

Nos dias 14 e 15 de março a Diretoria da Casa Nazarena de Publicações (CNP) e o Comitê para Desenvolvimento de Literatura de Língua Portuguesa (COLLIPO) se reuniram para traçar planos. O Rev. Estevão Heap (EH), presidente da diretoria da CNP, em entrevista com o Rev. Daniel Antão Lima (DAL), da redação do boletim Notícias Nazarenas, respondeu a algumas perguntas acerca do encontro.

DAL: QUAIS FORAM OS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES?

EH: Estiveram presentes os seguintes irmãos: Dr. Bennett Dudley, Dr. Jorge e Da. Manuela de Barros, os três, com longa experiência na área de publicações, vieram como representantes do Departamento de Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno; o Rev. Gabriel Rosário, superintendente do distrito de Portugal, que representou o trabalho entre os de expressão portuguesa no continente europeu; os membros da diretoria da CNP: o Rev. Dilo Palhares, vice-presidente; o Rev. Adalberto Leite, secretário; o Sr. Jean Soucouroglou, tesoureiro, e a Srta. Lucinete Oliveira, secretária executiva da CNP. Também os membros do COLLIPO; o presidente, Rev. Luciano Duarte Silva; os responsáveis pelas áreas de ministérios como segue: a Dra. Lúcia Valvassoura, literatura para crianças; o Dr. Eliseu Lima, jovens; a Profa. Zilta Oliveira, adultos; a Profa. Frances Collins, música; o Rev. Gary Bunch, educação teológica e o Rev. Joaquim Lima, ministério. A meu ver a presença de tantas pessoas, e de tantos lugares distintos, salientou o interesse e



compromisso destes irmãos com a comunicação do evangelho via página escrita.

Membros da CNP e da COLLIPO reunidos com representantes de Publicações Internacionais, em Santo André, São Paulo.

As novas instalações da CNP num centro comercial de São Paulo, Brasil.

DAL: O IRMÃO MENCIONOU A CNP E O COLLIPO. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE ESTAS DUAS ENTIDADES E QUAL O PAPEL DE CADA UMA?

EH: A CNP é a entidade jurídica que cuida da impressão e "marketing" da literatura nazarena, e o COLLIPO exerce a função de determinar quais as necessidades das igrejas na área de literatura.

DAL: A CNP PRESTA SERVIÇOS APENAS AO BRASIL?

EH: Não, a CNP também está pronta a atender pedidos de países como Cabo Verde, Portugal, Açores e outros de expressão portuguesa. Por sinal, o Rev. Gabriel Rosário levou um pedido de livros ao voltar para

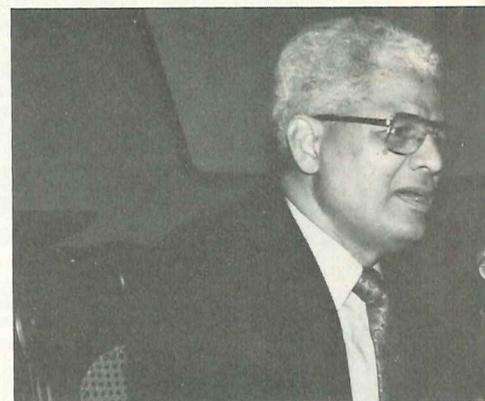


Membros da CNP com o Director de Publicações Internacionais, Dr. Bennett Dudney. *Da esquerda à direita:* Sr. Juan Soucouroglou, tesoureiro; Rev. Steve Heap, Presidente; Rev. Dilo Palhares, Vice-presidente; Dr. Bennett Dudney, P.I., Rev. Adalberto Leite, secretário. É também membro da CNP a Srta. Lucinete Oliveira, secretária executiva.

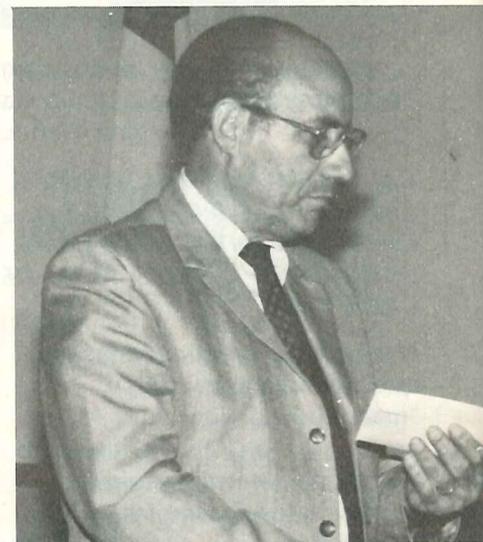




Mesmo encontros informais, como a hora das refeições, proporcionou aos participantes oportunidade para trocar de ideias e opiniões.



Dirigentes do curso, Df. Jorge de Barros e Prof. M



Escritor homenageado. O Rev. Eudo Tavares de Al
Internacionais, em reconhecimento por anos de colabo
O Arauto da Santidade.

Portugal e estamos preparando o envio para lá dum estoque razoável.

DAL: QUAIS SÃO ALGUNS DOS RESULTADOS CONCRETOS DA REUNIÃO?

EH: Penso que o mais importante resultado foi que as pessoas presentes puderam sentir que a nossa Sede, nos Estados Unidos, está interessada em conhecer e atender às nossas necessidades quanto a literatura em português. No encontro pudemos perceber que há muita semelhança entre os anseios da Igreja do Nazareno no Brasil e a Igreja do Nazareno em outros campos de língua portuguesa.

Todos os presentes expressaram satisfação pela

oportunidade de discutir as nossas necessidades quanto a literatura neste idioma. Foi interessante a unanimidade. Para suprir esta lacuna publicaremos:

—Manuais do professor da Escola Dominical, para acompanhar as revistas de crianças "Aventuras e Descobertas Bíblicas"

—Material de Escola Dominical para juniores —uma lacuna que nos vem preocupando por muito tempo

—Revista para jovens

—Livros de estudos bíblicos para jovens e adultos

—Periódico para pastores

—Livro de Teologia Cristã, por Culbertson e Wiley, que vem sendo usado no nosso seminário em forma de apostila, e dois outros livros teológicos.

—Um livro com músicas de Natal e outro de músicas evangélicas populares.

DAL: TODO ESTE MATERIAL SAIRÁ DE IMEDIATO?

EH: Boa pergunta. O irmão já deve ter notado que temos muito trabalho pela frente e creio que a maior parte destes projetos deverão sair neste ano e no ano que vem. O COLLIPO vai se reunir, daqui para frente, pelo menos uma vez por ano para avaliar o progresso dos planos e para definir novos alvos.

DAL: DE QUE MANEIRA NOSSAS IGREJAS LOCAIS PODERÃO AJUDAR NESTE GRANDE DESAFIO?

EH: Incentivando os membros



Manuela C. Barros.



Vista parcial da classe que participou nas três aulas diárias do Seminário para Escritores Evangélicos.



Manuela recebeu um cheque de Publicações Internacionais em reconhecimento à sua participação assídua e numerosos artigos enviados para o curso.



Uma nota de gratidão: em nome do Distrito Paulista o membro da Junta Sr. Aginaldo Nobre e Esposa oferecem à Directora Editorial M. Manuela C. Barros um ramallete de flores, com expressões de apreço pela qualidade de material produzido por Publicações Internacionais.

com o dom de se expressar por meio de artigos a que desenvolvam este talento escrevendo para nossas publicações. Precisamos ter uma equipe editorial bem preparada. E este foi o motivo que nos levou a oferecer, entre os dias 15 e 18 de março, o curso para escritores nazarenos, ministrado pelo casal Barros.

—Dando publicidade ao nosso material. Em cada igreja deve haver alguém que incentive o uso das nossas revistas na Escola Dominical e que sirva como colportor para *O Arauto da Santidade* e livros nazarenos.

—Que cada pastor promova assinaturas de *O Arauto da Santidade* durante o mês de Maio.

Seminário para Escritores

Foi realizado entre os dias 15 e 18 de Março, na Primeira Igreja do Nazareno em Santo André, São Paulo, um seminário para escritores nazarenos. Teve a orientação do Dr. Jorge de Barros e Sra. Manuela de Barros, colaboradores por anos do departamento de Literatura Portuguesa em nossa Sede, nos Estados Unidos. O curso teve como finalidade descobrir novos talentos que possam ministrar na área de artigos para *O Arauto da*

Santidade e outras publicações nazarenas. No encerramento do curso, o Rev. Eudo Tavares de Almeida, pastor da Igreja do Nazareno em Indianópolis, São Paulo, foi homenageado pelo Departamento de Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno pela sua assiduidade no envio de artigos para *O Arauto da Santidade*. O curso foi promovido e patrocinado pela CNP (Casa Nazarena de Publicações) e pelo COLLIPO (Comitê de Desenvolvimento de Literatura da Língua Portuguesa), ambos interessados na publicação e propagação da nossa literatura de santidade. □

De: "Notícias Nazarenas"
—São Paulo, BRASIL

TAREFA URGENTE



Alunos do SIBIN empenhados no Impacto a São Paulo/89

É a hora final da igreja. Já não resta muito tempo. Temos que entrar numa fase intensiva de evangelização. E o programa do Impacto São Paulo nos dá a oportunidade de influenciar esta grande selva de pedra. Estamos enfrentando um desafio

tremendo. O maior e, talvez, o mais urgente seja a união entre o corpo de Cristo para evangelizar, ensinar e imobilizar a população ainda não alcançada.

Muitos se referem ao segredo que faz crescer a igreja. E nós concordamos: oração, trabalho,

cooperação e união. Podemos seguir o exemplo da igreja em Seul (Coreia do Sul), com a maior congregação evangélica do mundo. Quando foi fundada no fim da Guerra da Coreia, vasta percentagem do povo sofria de tuberculose. O

“CHUVAS DE BÊNÇÃO”

—EUDO T. DE ALMEIDA

país acabava de ser subjugado mas não destruído. Houve fome, privações e confusão.

O Japão sofreu guerras e até uma derrota dolorosa. Ficou quase destruído, mas com a vontade e a união do povo é hoje considerado um dos países mais ricos do planeta.

A cidade de São Paulo também está a passar por maus momentos, mas podemos vencer. Canalizemos as nossas energias para servir a tantos milhões que vivem nesta cidade.

E porque não nos entregarmos de corpo e alma à causa mais justa do Rei dos reis que é Jesus? A Bíblia começa e termina falando em frutos (Gén. 1 e Apoc. 22). À medida que Deus ia criando o mundo ordenou que os seres vivos comessem a frutificar. E se alguém está em Cristo tem que dar frutos.

O século XX tem realçado o poder atómico, económico, juvenil e militar. Cremos que o programa de evangelização de São Paulo poderá ser o poder a desencadear-se neste ano. Satanás tem empreendido uma luta titânica contra a Palavra de Deus, falsificando-a, negando-a, procurando escondê-la e afastar do mundo a sua influência.

Com o programa de evangelização de São Paulo a nossa igreja dá um passo em frente: mais literatura que se edita, mais folhetos que se distribuem, mais Bíblias na mão do povo e mais almas que se ganham para Cristo. Desta forma a Palavra de Deus entrará em palácios, lares, estabelecimentos comerciais, empresas públicas e privadas.

Se Deus é o Senhor de nossas vidas, não importam as pedras e os abrolhos espalhados ao longo da estrada que havemos de palmilhar.

Procuremos todos trabalhar e orar a favor do Impacto São Paulo. □

—EDUARDO R. ESTEVEZ

Quando o apóstolo João diz que “todos nós recebemos também da sua plenitude” (João 1:16), não quer dizer necessariamente todo o mundo, mas refere-se aos que tinham crido para receber e beber da Graça da Vida. No último dia da festa, Jesus convidou a todos os presentes: “Se alguém tem sede venha a mim e beba (João 7:37). João acrescenta que Ele falava do Espírito Santo “que ainda não fora dado”! Todos na ocasião poderiam beneficiar da oferta mas somente alguns esperaram até que do alto recebessem a plenitude (Lucas 24:49).

Jesus está em condições de suprir a todos, de igual modo, pois “foi do agrado do Pai que toda a plenitude de Deus habitasse n’Ele” (Colos. 1:19). Assim, há em Jesus uma abundância de bênçãos espirituais para o benefício dos que já foram adotados na família de Deus para que possam ter uma vida à altura de tal filiação.

Na verdade, a primeira grande bênção recebida de Deus, segundo I João 3:1 é: “Vêde quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus”. Assim adotados —agora somos filhos de Deus —e certificados pelo testemunho do Espírito (Romanos 8:16). A forma de o mundo conhecer que já não lhe pertencemos (João 17:16) reside de imediato no afastamento do pecado, sobre qualquer forma (I João 3:10). Também nos tornamos de pronto herdeiros e co-herdeiros (Rom. 8:17). Desta forma passamos a ser naturalmente candidatos aos benefícios da Sua plenitude para que possamos viver mais que simples vida, mas vida em abundância (João 10:10).

Com tão grande oferta, uma vida de pureza e santidade, fica ao nosso alcance, pois “nos fez assentar nos lugares celestiais (Efésios 2:6). É quando recebemos da plenitude de Deus que poderemos viver aqui como “vivos de entre mortos” (Rom. 6:13). A reivindicação desta bênção mudaria radicalmente o viver de muitos cristãos que se acham como pó caído, no dizer de Vieira, e não como pó levantado, isto é, pelo Espírito. Pó seremos, mas não precisamos viver como mendigos, rastejando pelo mundo. É um facto realçado na Palavra de Deus que somos pó e ninguém o contesta, mas também temos acesso à Plenitude do Espírito—“todos nós temos aproveitado das ricas bênçãos que Ele trouxe, bênção sobre bênção, amontoadas sobre nós (João 1:16, *Bíblia Viva*)! “Amontoadas” ou como nuvens carregadas de água, esperando da nossa parte a iniciativa de crer para receber.

Diz-se do homem que viajou comendo no seu camarote pão duro e queijo bolorento, por não saber que podia comer do melhor no salão de jantar, visto que tudo vinha incluído no preço da passagem. Ilustra bem a condição de muitos que vivem uma vida espiritual medíocre.

*Chuv*as já temos, só que muitas cisternas estão rotas (Jeremias 2:13) e assim continuamos clamando por chuvas de bênçãos, mas esquecemo-nos de consertar a seu tempo as rachaduras feitas pelo pecado. Este entrou num tempo em que houve negligência ou descuido (Hebreus 2:3). □

*Chuv*as de bênçãos teremos
*Chuv*as mandadas dos Céus;

*Bênção a todos os crentes,
Bênção do nosso bom Deus.*

(L. e A., 172)

Discipulado, um Imperativo

**"Ide, portanto, fazei discípulos...
ensinando-os a guardar todas as
coisas que vos tenho ordenado"
(Mateus 28:19-20).**

**Geralmente, quando falamos de
tarefas, de tornar Cristo
conhecido, apenas nos vem à
mente a pregação da Palavra. O
Novo Testamento acentua duas
tarefas: *kerigma* (proclamação do
evangelho) e *didache* (ensino da
doutrina e prática das verdades
escritas). Há urgente necessidade
de levar a todos os recantos da
terra as boas novas da salvação. A
mensagem de Cristo deve ser
anunciada alto e bom som. Todos
precisam ouvir.**

**Contudo, existe grande
preocupação em pregar a Palavra
de Deus, em detrimento do seu
ensino prático, ou seja, estudá-la
e aplicá-la à vida diária.**

Encontramos nas igrejas muitas pessoas que chegaram aos pés da cruz com sinceridade e se converteram; no entanto, possuem uma vida cristã superficial porque não conseguem atingir a profundidade da riqueza que há em Cristo Jesus. Muitos cristãos novos e alguns antigos na fé não conseguem crescer no conhecimento de Deus. Como diz o autor da Epístola aos Hebreus, permanecem nos princípios elementares da doutrina de Cristo e, assim, não chegam ao "que é perfeito". Isso deve preocupar-nos porque a vida cristã não se restringe a um dado momento, a conversão. Os nossos "bebés na fé" precisam aprender a andar com Cristo "em novidade de vida" e em plena comunhão com Deus, por meio do Seu Espírito. Na conversão iniciamos novo viver com nova perspectiva e dimensão.

É triste pensar em pessoas que perecem sem ter ou conhecer o Evangelho. Mais triste ainda é tê-lo e não saber como usá-lo nem desfrutar de tudo quanto ele encerra. Cristãos professos morrem sem nunca terem chegado ao pleno conhecimento da verdade e da vida abundante que o Senhor proporciona.

Ao declarar "fazei discípulos", Jesus não colocou este serviço como opção, mas como mandato imperativo. Um prédio de diversos andares precisa de fortes alicerces, tal como o cristão necessita de se firmar na Rocha que é Cristo, para vencer dificuldades em todos os estágios da vida. Na Bíblia temos a nossa base de fé e prática. É útil para o ensino e, através dela, alcançamos maturidade espiritual.

Discipular é ensinar, transmitir aos outros aquilo que sabemos. Jesus conhecia bem esta arte e n'Ele encontramos o melhor Mestre. As maiores razões porque poucos se dispõem a tomar tal trabalho podem ser estas: a disciplina que a tarefa exige, o esforço de buscar fontes de pesquisa, o tempo exigido para estudo e ensino, o dispêndio de energias físicas e mentais; a responsabilidade de ajudar a outrem em diversas áreas da vida espiritual e secular, incluindo oração; a entrega pessoal, o dar-se completamente a esta obra. Muitas vezes temos que negar-nos, ceder parte do tempo livre, o que não é fácil. O discipulado requer sacrifício. Jesus passou três anos a ensinar os apóstolos; porém, na Sua crucificação quase todos O abandonaram. Aparentemente a Sua mensagem não foi compreendida e o Seu trabalho tardou em frutificar. Como discipuladores também corremos a tentação de pensar que trabalhamos em vão. No entanto, a Palavra de Deus consola-nos: "Sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (I Coríntios 15:58).

Fora e dentro das igrejas há um vasto campo a semear. Entretanto são poucos os trabalhadores cristãos que se dediquem ao ministério de discipulado, à absorção contínua e ao ensino prático da Palavra. Deus ainda busca os que semeiam; também, os que cuidam com profundo amor para que as almas que se vão transformando em árvores frondosas frutifiquem para a glória de Deus.

Procuremos ser vasos preciosos, obreiros dispostos, usados por Deus numa área de tanta carência na igreja. Somos parte do corpo e alguns membros precisam de nossa ajuda. Sejamos uma extensão do braço de Jesus discipulando vidas. O Bom Pastor deu a vida por Suas ovelhas. A nossa recompensa será ver pessoas firmes na Rocha vencendo situações que antes lhes pareciam impossíveis. Receberemos, assim, cem vezes mais daquilo que aparentemente tínhamos perdido e, no porvir, a vida eterna. O próprio Senhor declarou: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4). □

—VERA REGINA DE A. SILVA



"Escreve

Estamos dentro dum "gigante de pedra". Fomos engolidos por ele há pouco tempo e entramos na corrente de pessoas que compõem e são a grande cidade de São Paulo.

Homens e mulheres são lançados praticamente de um lado para o outro como se um cérebro louco os comandasse. Cada um vive na vastidão deste concreto cinzento que se ergue com toda a majestade. É fácil alguém perder-se no labirinto das ruas. Nós achamos, finalmente, o rumo certo: a Primeira Igreja do Nazareno em Santo André. Anima-nos o propósito de participar aqui num seminário para escritores.

É um projeto que se irmana a outro maior: Comunicar as Boas Novas a uma cidade esmagadora. Andando pelas ruas de São Paulo vimos como cada ser humano—adulto, jovem ou criança—tem sua maneira muito

peculiar de sentir e de reagir a determinadas situações.

No entanto, estamos aqui reunidos há praticamente dois dias e, embora diferentes, paira igualmente sobre todos uma nuvem de mistério: "O que é ser um escritor?" A face, os olhos, a respiração por vezes descompassada e as risadas nervosas demonstram-no.

Mas, se há um projeto, como nos enquadrámos nele individualmente? O mistério continua, mas agora sem terror ou temor. O curso para escritores tem sido do tipo "descoberta de algo dentro de nós mesmos" pronto a saltar para fora revelando uma força potencial.

Há um plano em andamento mas, também, barreiras a vencer. Talvez muita da nossa dificuldade de expressão se deva ao contexto da vida em que estamos enquadrados. Achamo-nos no maior gigante da América do Sul,

São Paulo com seus 16 milhões de habitantes.

A correria, a frieza do anonimato, a fumaça das fábricas, as buzinas, o barulho e a falta de tempo, tudo se conjuga para que deixemos de olhar para dentro e, então, achemos a vida incómoda e difícil o ministério.

No meio de tanta confusão custa encontrar beleza. Mas qual será a fonte desta, para ambiente de feição pessoal e por vezes hostil?

A fonte sou eu, é você, são todas as pessoas que lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro e, purificadas, se tornaram diferentes e foram comissionadas a anunciar algo novo e belo.

Tornamo-nos sal e luz—orientação e sabor. O nosso projeto—São Paulo/89—deve transformar-se em oportunidade de salientar um estilo de vida. Jesus escreveu no interior do

a Visão"

—JUAREZ M. CABRAL JUNIOR

nosso coração coisas belas com o "Seu próprio sangue", a mensagem da semente do evangelho que brotou e floriu em terra antes inóspita.

Jesus Cristo tinha um propósito: salvar a humanidade. Este propósito vincou Seu próprio estilo de vida e ecoou em cada passo que Ele deu na maior cidade de Seu espaço terreno, Jerusalém.

Também nós temos um projeto, ou seja, uma responsabilidade, uma tarefa a executar, um estilo de vida a exemplificar.

Abre-se a todos nós a oportunidade de participar no *Projeto São Paulo* "mostrando a visão" ao vizinho, ao companheiro de trabalho, ao vendedor de armazém, ao padeiro, ao executivo, ao servidor público, enfim, a todos à nossa volta.

Vemos dissipar-se a nuvem com o lema principal deste curso: "Tornarmo-nos a página impressa".

Um curso sobre escritores feito em São Paulo vem mostrar que este trabalho não é apenas para um grupo de "profissionais" em matéria de extensão da igreja, mas para todos os irmãos e obreiros da Igreja do Nazareno no Brasil.

Se queremos contribuir para esta obra "escrevendo a visão", mostremos toda a beleza que Cristo nos concedeu. Assim, talvez em dia bem próximo vejamos o fruto de tal experiência embelezando os transeuntes das ruas da nossa cidade.

Estamos aprendendo através do curso não apenas algo interessante, mas um estilo de vida a ser comunicado. Este estilo fará que a igreja se una, formando um grande coração para este "gigante de pedra", São Paulo. Cabe-nos viver aqui e ser *carta viva*, verdadeira página impressa, ante os olhos da cidade febril. □

De jovem para jovem

CONFUSO E INDECISO ?

Quando jovens insistimos em querer saber e fazer tudo que nos vem à cabeça, sem pensarmos nas consequências que pode tal ato ou pensamento trazer.

Eu passei por uma crise muito grande em relação à vontade de Deus para a minha vida e a minha vontade própria. Tenho travado lutas, pois sinto por um lado a orientação de Deus e, por outro, o meu próprio querer a tentar desviar-me. Sinto-me grata por pastores e amigos que, abertos à vontade e à voz de Deus, me têm ajudado quando preciso.

Aprendi que nós jovens precisamos de estar envolvidos ao máximo na igreja e abertos aos conselhos de pessoas mais experientes que já passaram por esta fase tão difícil. Talvez, argumentamos, tenham vivido noutra época; mas tenho a certeza que o mesmo Deus que as orientou nos problemas peculiares de ontem nos pode ajudar ainda hoje.

Temos várias áreas em que, como jovens, nos podemos envolver na igreja. O pastor certamente nos dará amplas oportunidades. Com a ajuda e conselhos de ministros, senhoras da igreja, amigos e jovens, têm desaparecido da minha vida certas indecisões.

Apoiada em Deus quero usar o meu talento de música e outros que porventura tenha para a glória do Senhor. Pois, "no coração do homem se forjam muitos pensamentos; mas a vontade de Deus permanece" (Provérbios 19:21).

Você que tem passado por indecisões na vida, lembre-se que nada é melhor que descansar e esperar no Senhor, como tenho aprendido a fazer. Mesmo que a resposta demore, pois "Ele tarda mas não falha", com a Sua misericórdia nos dará vitória. □

—ANDREA NOBRE

Santo André, São Paulo, Brasil

FÉ E OBRAS

Tiago, em sua epístola, coloca em evidência o binômio FÉ-OBRAS. Com base em sua carta, podemos considerar fé como a matéria-prima que leva ao produto final que são as obras. Observemos pois de onde vem a fé, quais são suas características, qual o caminho por ela percorrido e a implicação desta palavra em nossa vida.

Começemos por dividir a fé em tipos distintos:

a) FÉ NATURAL

b) FÉ CRISTÃ, subdividindo esta em: 1) *Fé redentora* e 2) *Fé que preserva ou mantenedora*.

Quando principiamos a crer que um Cristo que nos é anunciado, ao qual não podemos ver mas que pode libertar e dar vida nova, mostramos já possuir fé, mesmo antes de nossa decisão. Esta fé é a que chamamos FÉ NATURAL, a qual existe e permanece em nós desde que nascemos. Entretanto, a não ser que seja exercida, nada de aproveitável produz.

Para o patriarca Abraão sair de Ur e ir em busca de uma terra desconhecida, ele teria de ter fé, mas até que Deus o chamasse, lhe ordenasse que saísse daquela cidade (Gen 12:1), e lhe desse a promessa (Gen. 12:2), ele viveu entre os ídólatras abomináveis daquela época.

Deus direcionou a fé de Abraão para a liberdade, para a pureza de vida. Dessa forma, quando a nossa fé nos leva a buscar a salvação, ela, guiada pelo Espírito, está sendo movida a produzir frutos de arrependimento e mudança de vida, que são as obras.

Quando Elias usou a sua fé para fazer descer fogo do céu (I Reis 18:38) não o fez apenas para uma demonstração de crédito, mas para que o ato em si desmascarasse os profetas de Baal e produzisse os frutos (obras), traduzíveis em libertação do povo da mentira e arrogância de falsos deuses.

Verificamos, portanto, que em ambos os casos houve orientação divina da fé natural para que a mesma produzisse bons frutos.

Quando a fé produz uma aproximação entre Deus e os homens (através de Jesus Cristo), chamamo-la a FÉ REDENTORA: a fé que gera a salvação (ou o caminho para...) Neste caso, a salvação é a obra (Mar 5:34). De igual modo, então, podemos afirmar que houve justificação pela obra da fé.

Quando Abraão, obedecendo a Deus, deu seu filho Isaac em sacrifício (Gen. 22:3), alcançou a justificação pela fé. Nós, quando levamos hoje ao Moriá o nosso tudo e o entregamos a Deus, fazendo apenas a Sua vontade, somos também, justificados pela obediência.

Moisés quando creu na libertação do povo de Deus (Êxodo 7: 1-6), indo até Faraó, pela obra da obediência achou graça diante do Senhor e foi justificado, herdando o reino do céu.

Portanto, obedecer a Deus é obra justificativa de fé. Citamos a obediência dentro de FÉ REDENTORA, porque sabemos que só obedecemos a Deus quando andamos com Ele, e hoje só temos direito à Sua companhia quando aceitamos Cristo no coração como Senhor absoluto de nossas vidas (João 14:6).

Ao longo da Bíblia existem muitos exemplos de fé que produz a obra da justificação. No Novo Testamento podemos ver quantos milagres de cura e libertação foram realizados

por intermédio da fé cristã. Quantas vezes lemos frases como "A tua fé te salvou", ou seja, produziu a obra da salvação.

Em seguida à fé redentora vamos encontrar a FÉ QUE PERSEVERA ou FÉ MANTENEDORA. Nesse momento já possuímos Jesus no coração e pela fé vamos fazer as mesmas obras produzidas por Ele (João 14:12). Esta fé leva o cristão a ser pródigo em obras de amor; cuidar dos menos favorecidos, enfermos, orfãos, viúvas, etc... (Tiago 1:27), amar os irmãos, as almas perdidas, se humilhar, manter a paz, não julgar, não murmurar, não usar de hipocrisia.

A FÉ QUE PERSEVERA ou MANTENEDORA é também aquela que nos faz vigiar e interceder por ovelhas desgarradas, sofrer pelas suas almas em conflito, clamar pela recuperação espiritual de irmãos, antevendo a grande obra de restauração que Deus operará em resposta às súplicas (Isaías 26:12). Esta fé é, ainda, aquela que leva ao coração a necessidade de cumprir a ordem "IDE", levando o Evangelho a toda a criatura (Mateus 28:19), pois aquele que a detém possui plena convicção das coisas futuras (II Pedro 3:13). Por isso, deseja aos que não receberam ainda a salvação, o mesmo que nos é oferecido por Deus. O amor perfeito no coração quer evitar, a todo o custo, o desfecho irremediável no dia final daqueles "que ficarem". Isto nos mostra, também, que a fé no verdadeiro Deus traz obras que edificam e salvam. Portanto, se alguém usa da fé e esta fé destrói, magoa ou confunde, negando as boas obras, a mesma não pode ser proveniente de Deus.

Como ficaríamos nós se tentássemos viver apenas com a FÉ NATURAL? Essa fé produz obras? Como serão essas obras? Tais perguntas nos levam a buscar os resultados dessa fé.

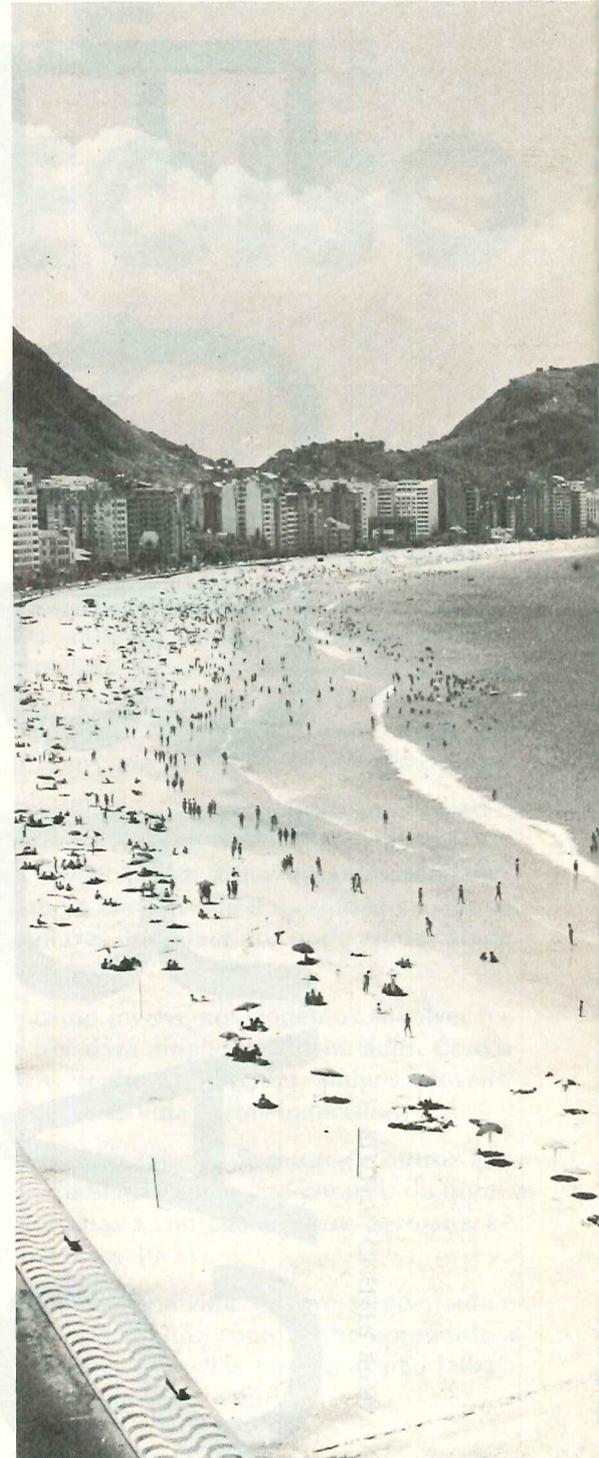
Vimos no início que tal fé existe mas não tem direção, ou seja, crê em tudo, faz tudo "por fé", mas não necessariamente coisas boas. A fé natural leva a pessoa a buscar respostas a esmo e facilmente encontra ou é encontrada por doutrinas enganosas: espiritismo, horoscopistas, etc... E através destas respostas vêm as obras, outro tipo de obras. Bem podemos imaginar como serão elas, visto se acharem literalmente sob comando de Satanás. São tais obras que vemos todos os dias: toxicomania, alcoolismo, marginalidade, homossexualismo, suicídios, etc., rotuladas pelas Escrituras como obras das trevas (I João 5:19).

Também podemos encontrar através da fé natural as grandes obras de caráter social, ou muitas vezes, de desencargo de consciência. Essas obras são geralmente executadas por motivos mais diversos, e à sombra de terminologia mais piedosa. Não sendo, porém, alicerçadas na fé cristã (Cristo no centro), tornam-se obras vazias ou mortas, que não encontram eco no coração, nem de quem dá ou de quem recebe. Comparam-se à folha seca levada pelo vento: hoje existem, amanhã são ignoradas, não tendo fundamento ou raízes (Colossenses 3:22-23).

Para concluir, voltemos ao binômio FÉ-OBRAS. Vemos que há interligação total entre as duas, embora existam mais de um tipo de fé. Observamos também, que a única fé que não admite ausência de obras é a FÉ CRISTÃ, aquela que nasce, caminha e vai desembocar no único e verdadeiro refúgio que é Cristo Jesus, nosso Senhor (Heb. 11:6, Apoc. 2:19). □

O Evangelho no Rio de Janeiro

—ANÍBAL MENDES DE FIGUEIREDO



Após dez anos de atividades evangelísticas no Rio, Brasil, concluo que, no tocante à parte em que trabalhamos na baixa fluminense, é literal o cumprimento da Palavra de Deus quando declara: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Romanos 5:20).

No meu caso particular, quando fui chamado por Deus para me deslocar do norte de Minas Gerais para a região do Rio, aceitei o desafio com temor e tremor. Hoje, depois de ter sido capelão hospitalar por quatro anos, vejo que no sentido humano é quase impossível tal desafio. Já fomos visitados vezes consecutivas por *marginais*. Tivemos que comer com eles à mesa, fomos inesperadamente postos à prova de morte, mas Deus nos guardou. Devemos anotar aqui: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" (Salmo 34:7). Podemos bem declarar que "em todas estas coisas somos mais do que vencedores". Glórias sejam dadas a Deus por tudo isto.

Na condição de crentes em Jesus, devemos assegurar-nos de que os postulados bíblicos ocupem por completo a nossa frágil estrutura humana. De outra sorte, jamais encararíamos situações como as do Rio de Janeiro. Convidamos os amados leitores a que busquem orar e ler a Palavra do Senhor que é muito mais que ensino; é, sobretudo, o poder de Deus agindo em nós e proporcionando a cada um, especificamente, a certeza de que Ele cumpre as Suas promessas.

Evangelizar no Rio é sobretudo expor-se, como Paulo disse, "à morte o dia todo". Mas ainda assim compensa. A carreira do servo de Jesus Cristo deve estar intrínseca e explicitamente comprometida com a esperança do apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:7). □

AVIVAMENTO NO PERU

—ROBERT HUDSON

Durante os passados 70 anos, o Peru teve quase sempre mais nazarenos que qualquer outro país na região da América do Sul. Em muitas partes do país, a Igreja do Nazareno é a denominação evangélica mais sólida.

Os fiéis, que vêm de famílias que pertenceram à igreja há três e quatro gerações, sentem-se orgulhosos com o trabalho dos seus antepassados.

Esta é a terra de Rogério e Ester Carson Winans. Ester encontra-se enterrada nas margens dum dos maiores afluentes do rio Amazonas.

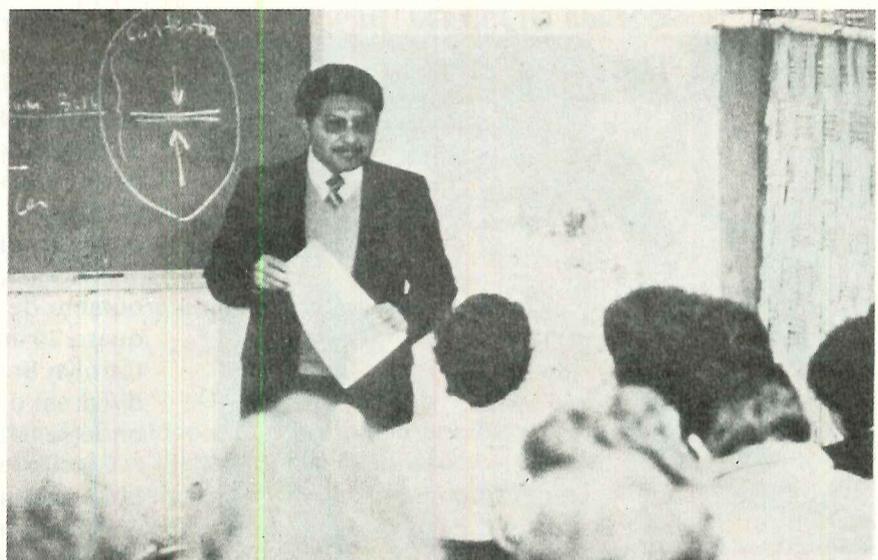
O trabalho de excelentes missionários como Mary Miller, Dr. Larry Garman e Esposa, dá continuação à história extraordinária da igreja peruana. Poucos missionários têm atraído tantos alunos para o Instituto Bíblico como a missionária Miller. E poucos casais missionários terão estabelecido com o próprio esforço mais igrejas que o casal Garman.

Como por vezes acontece em alguns lugares, houve declínio no crescimento da igreja. Excepto em alguns casos, como o dos missionários Miller e Garman, o crescimento diminuiu abaixo da média denominacional. Exemplo disso foi um distrito ganhar apenas cinco membros num ano. Noutro distrito a percentagem foi de 1 por cento. Muitas igrejas existiam há mais anos que o seu número de membros. Havia congregações com mais de 50 anos e menos de 30 membros; todos acima dos 50 anos de idade.

Vários superintendentes e reitores de seminários decidiram examinar a raiz do problema. Os Revs. Modesto Rivera, Wilfredo Canales, Mário Acuña, Abiatar Roncal e Ernesto Lozano começaram a estudar a sério as diferenças do passado e do presente. Em 1984 convocou-se uma reunião para superintendentes distritais e reitores de seminário.

Investigaram-se alternativas e estabeleceram-se alvos.

Todos sentiram que podiam aumentar a membresia de 9.000 para 30.000 até 1985. Exigiria crescimento muito maior que nos anos anteriores.



O presbítero Wilfredo Canales dá uma aula a pastores com encargos de novas igrejas.

Decidiu-se, então, dar ênfase à doutrina da santidade, à Escola Dominical, à SNMM e à família. Em consequência disso, realizaram-se muitos seminários que ajudaram a melhorar este aspecto da igreja. Examinemos as ênfases:

Doutrina de santidade. Embora as pessoas vivessem em santidade, não a compreendiam com clareza. Havia a tendência dos crentes quererem ser inteiramente santificados em cada culto de campanha. Também os testemunhos baseavam-se em como o Senhor os estava a santificar. Com explicações dos dirigentes, os fiéis começaram a compreender a diferença entre inteira santificação e crescimento na graça.

Escola Dominical e SNMM. Grande parte da falta de crescimento era a pouca participação dos leigos. Em algumas igrejas o pastor ensinava na Escola Dominical a maiores de 15 anos, dirigia os hinos no culto, orava e pregava. Permanecia diante da congregação mais de três horas. Nas outras atividades da igreja acontecia quase o mesmo.

Os leigos, quase sempre encarregados do estudo missionário, careciam de preparação. Não tinham cartazes, anúncios, orações especiais pela obra missionária nem música especial. O culto era monótono e planeado momentos antes de começar.

O reavivamento surgiu quando os professores da Escola Dominical começaram a ter um papel mais activo e os cultos da Sociedade Missionária a ganhar importância. Os professores da Escola Dominical não só se converteram em pastores e ganhadores de almas, mas começaram a realizar estudos bíblicos em áreas onde não havia igreja.

A Sociedade Missionária uniu-se aos professores da Escola Dominical para organizarem novas igrejas. Isto processou-se sem que aumentassem as despesas da igreja-mãe ou do distrito. Geralmente um leigo colocado à frente do trabalho recebia treino pastoral



O ministério para crianças faz parte da ênfase que a Igreja do Nazareno dá às necessidades da família.

do ministro da igreja-mãe.

Quando a igreja-mãe cedia famílias à igreja-filha, ocorria na primeira um avivamento. Certa igreja-mãe cedeu 75 pessoas num ano para ajudar novas igrejas; entretanto, a mesma recebeu 105 novos membros. Os relatórios da assembleia distrital revelam crescimento em todas.

Família. Em gerações passadas os homens recebiam a melhor educação. A sociedade dava ênfase ao papel masculino. As esposas pouco mais autoridade tinham que as filhas. Hoje, as mulheres recebem mais educação e desfrutam do progresso dos tempos modernos.

Como resultado, surgiu grande fricção nos casamentos de leigos e ministros. Como a base da igreja está na família, os líderes peruanos sentiram necessidade de corrigir a situação.

Houve conferências sobre o assunto nos retiros pastorais e nas igrejas locais. A comunicação melhorou, à medida que os maridos adquiriam novo respeito pela credibilidade das esposas.

Através de conferências surgiu nova perspectiva da pessoa e da obra do Espírito Santo. Os jovens entusiasmaram-se com a igreja. A matrícula no seminário multiplicou-se cinco vezes. Igrejas com os mesmos membros durante anos, aumentaram para dobro na membresia e deram origem a uma ou mais filhas.

Muitos maridos tiveram um encontro com Cristo e pela primeira vez acompanharam as esposas à igreja. Também se converteram muitos jovens e anciãos que evangelizaram os seus familiares.

No espaço de apenas quatro anos, a igreja ganhou 7.000 novos membros. Quatro distritos converteram-se em oito distritos organizados, além de duas áreas pioneiras. O superintendente de distrito Rev. Modesto Rivera organizou 50 igrejas nos primeiros seis anos do seu ministério.

Como é maravilhoso um avivamento alcançar pessoas sem olhar a idade, cor ou nível económico! A assistência ao culto de adoração numa das igrejas de Lima passou de 15 para 75 pessoas. Noutra igreja a cerca de cinco quilómetros de distância, com um pastor leigo, a assistência aumentou de 40 para 100. O trabalho entre os aguarunas cresceu mais em quatro anos que nos 60 anteriores.

Graças ao crescimento da igreja, aumentou o número de líderes leigos e missionários. Depois de quase 20 anos na Bolívia, os missionários Dan e Carolyn Brewer mudaram para o Peru, a fim de dirigirem o seminário por extensão e o distrito sul, onde se falam mais de 100 dialectos.

Os missionários Gray regressaram para orientar a obra em todo o país e o casal Miller está encarregado do programa Trabalho e Testemunho.

A República do Peru sente-se feliz por o Espírito Santo ter inspirado este grande avivamento. □



DÍVIDA UNIVERSAL

“A meu ver”, disse Ralf W. Emerson, “um homem com dívidas é um escravo”. A imagem é brutalmente forte, mas poucos considerariam suavizá-la, dada a familiaridade que todos temos com as cadeias da dívida.

Como reagiremos, pois, a uma porção das leituras para o mês, essa em que o apóstolo Paulo diz: “*Sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes*” (Romanos 2:14)?

Deixou-se o Apóstolo apanhar nas teias de uma expressão retórica de custosas implicações? Ou teria ele pesado as consequências desse dito que automaticamente o situava em posição de devedor universal?

As viagens incessantes, os açoites e prisões, a perseguição cerrada e até a injúria de lábios que se diziam irmãos, demonstram que Paulo viveu de perto a realidade dos ferros inevitáveis ao devedor. Mas daqueles dias de missão febril aos nossos, muita mudança tem ocorrido nos círculos evangélicos. A igreja ganhou respeito, apreço e reverência em muitas parcelas do mundo; a prosperidade de poucos alastrou-se a muitos mais; o dinamismo da evangelização a toda a hora e em todo o lugar foi confortavelmente substituído por cultos de inspiração e louvor quase sempre celebrados por e para os mesmos participantes. Fecharam-se portas a grupos e etnias, já porque não sabemos como conviver, ao mesmo tempo, com *gregos e bárbaros, com sábios e ignorantes*.

Mas o escravo não se pode dar ao luxo de fazer escolhas baseadas em gostos e preferências pessoais.

Ele existe para servir e serve para existir.

Neste mês em que, à volta do mundo, evangélicos celebram cultos de Ação de Graças e recolhem uma Oferta de Gratidão para evangelismo global, reexaminemos todos os recursos disponíveis para saldá-la. Embora montantes em dinheiro sejam cruciais para a manutenção do esforço missionário, todos temos acesso a recursos infinitamente superiores: a dádiva de nós mesmos para que, também no dizer de Paulo, se evidencie “o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 2:16).

Não é uma questão de escolher uma tarefa mas, sim, aceitar do coração uma oportunidade de servir e dar, pagar a dívida.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Lucas 14—17
- 2 Lucas 18—21
- 3 Lucas 22—24
- 4 João 1—3
- 5 João 4—6
- 6 João 7—10
- 7 João 11—13
- 8 João 14—17
- 9 João 18—21
- 10 Actos 1—2
- 11 Actos 3—5
- 12 Actos 6—9
- 13 Actos 10—12
- 14 Actos 13—14
- 15 Tiago 1—2
- 16 Tiago 3—5
- 17 Gálatas 1—3
- 18 Gálatas 4—6
- 19 Actos 15:1—18:11
- 20 I Tessalonicenses 1—3
- 21 II Tessalonicenses 1—3
Actos 18:12—19:10
- 22 I Coríntios 1—4
- 23 I Coríntios 5—8
- 24 I Coríntios 9—12
- 25 I Coríntios 13—16
- 26 II Coríntios 1—3
- 27 II Coríntios 4—6
- 28 II Coríntios 7—9
- 29 II Coríntios 10—13
- 30 Actos 19:11—20:2
Romanos 1—4

VERSÍCULO BÍBLICO

“Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Romanos 2:14).

ORE:

1. Por uma generosa Oferta de Gratidão que possibilite a abertura de novas frentes e o apoio às missões já operacionais.
2. Pelo programa de literatura de santidade em português.
3. Pela CNP e pela COLLIPO do Brasil (veja as págs. 13, 14 e 15).
4. Pela organização A.N.A. e seu ministério de compaixão (veja a pág. 27).
5. Pelos novos convertidos na vila de Fajã, S. Nicolau, Cabo Verde (veja a pág. 27).

✓ João 15:6 fala de ramos infrutíferos lançados no fogo. Tenho entendido que isto significa que os cristãos podem perder a salvação se não se mantiverem unidos a Jesus (espécie de permanência que produz frutos). Alguns dos meus amigos argumentam que "fogo" significa testificar, ou algo parecido, e não castigo eterno. Poderá o termo original em grego ou hebraico esclarecer o assunto?

✓ O professor da nossa Escola Dominical disse que o avô de Noé, Matusalém, morreu no Dilúvio. Tudo que eu posso encontrar é que ele morreu no ano do Dilúvio. Se morreu no Dilúvio, não acha que seria muito difícil para Noé ver Deus fechar a porta da arca e deixar fora seu avô de 969 anos de idade? Poderá dar-nos qualquer referência bíblica sobre o assunto? Penso que quantos ficaram fora da arca estavam espiritualmente perdidos. Depois de 969 anos de vida poderia Matusalém perder a sua alma?

✓ Apocalipse 8:1 menciona o silêncio que houve no céu durante meia hora. Seria por se ter concretizado nesse tempo o arrebatamento?

Jesus é "a Videira" e os Seus discípulos são "os ramos". O Pai poda as videiras para aumentar a sua produção. A videira que não dá fruto é cortada e, depois de seca, queimada.

O fogo é um símbolo adequado de destruição total. Alguns que defendem a segurança eterna incondicional argumentam que os ramos infrutíferos nunca foram verdadeiros discípulos. Certo estudioso bíblico escreveu: "Uma vida absolutamente infrutífera é à primeira vista evidência de que alguém não é crente". No entanto, declarar que uma vida infrutífera é evidência de nunca ter sido crente, é afirmar mais do que a lógica permite ou a Bíblia ensina.

A passagem bíblica esclarece que as Sagradas Escrituras ensinam algures que a salvação é um processo. A segurança não se baseia numa experiência do passado, porém numa experiência gloriosa, presente e real. Baseia-se numa permanência contínua do ramo na videira, do discípulo em Cristo. Esta permanência conserva-se através de fé e obediência, as quais fazem que as palavras do Senhor e as orações dos discípulos (v.7) tenham uma vida de dádiva, pureza e reprodução.

A vida de Cristo no discípulo produz certa medida e qualidade de fruto. Porém, não faz sentido declarar-se que o ramo que secou e foi queimado nunca chegou a ser ramo.

Sabemos por Génesis 5 e 6 que Matusalém morreu com 969 anos de idade, no ano em que começou o Dilúvio. Mas desconhecemos se morreu por causas naturais antes do Dilúvio ou se pereceu nele. Há muita especulação inútil sobre o pormenor.

Se ele ainda vivia, evidentemente que foi difícil para Noé vê-lo excluído da arca. Ainda hoje é custoso para o cristão ver amigos e familiares não salvos em perigo de perecer sob o justo juízo de Deus contra o pecado.

O destino eterno de Matusalém não está especificado na Bíblia. Pode ter morrido salvo, quer fosse antes ou durante o Dilúvio. Os que entraram na arca foram salvos do Dilúvio; mas alguns que sucumbiram no Dilúvio provavelmente se arrependeram e encontraram misericórdia divina antes da morte. Teriam sido salvos do pecado mas não do Dilúvio. Nunca coloquemos, em qualquer situação, limites arbitrários à misericórdia de Deus.

Penso que não. A única passagem que fala claramente acerca do arrebatamento da igreja descreve-o como um evento acompanhado do toque de trombetas e clamores (I Tessalonicenses 4:16-17), não de silêncio.

O céu tem sido descrito como um lugar de cântico e louvor (4:8-11; 5:9-14). Este louvor será interrompido quando o Cordeiro abrir o sétimo selo. As orações dos santos subirão e as pragas do juízo irão ocorrer na terra. A maioria dos estudiosos bíblicos consideram este silêncio como uma espécie de calma antes da tempestade, que serve para dar ênfase à severidade daquele julgamento. Em certo sentido, os exércitos do céu retêm o fôlego numa antecipação solene dos eventos que se seguirão. □



Zeus, (à esquerda), atleta do Guarani Clube, sendo batizado pelo Rev. Aguiar Valvassoura (centro). À direita vê-se Macalé, futebolista da Ponte Preta de Campinas, aguardando batismo. Ambos os atletas foram ganhos pelo testemunho de Silas Pereira, jogador do Sporting de Lisboa.

“ATLETAS DE CRISTO”

Todas as quartas-feiras, no templo da Igreja do Nazareno Central de Campinas, Brasil, há uma reunião a que assistem 50 atletas profissionais de todas as modalidades. Chamam-se “Atletas de Cristo”.

Vários deles foram ganhos para Cristo por Silas Pereira, futebolista de craveira internacional, hoje contratado pelo Sporting de Lisboa, Portugal.

CARTA DO BRASIL

“Pela presente queremos convidá-lo para o culto de Ação de Graças que será realizado no próximo dia 29, quando estaremos inaugurando as instalações oficiais e próprias da Associação Nazarena Assistencial

e Beneficente. O culto terá início às 19:00 horas e será celebrado na sede da Escola à Rua Ângelo Santini, esquina com a rua Ana Arruda Camargo, no Jardim Nilópolis.

A inauguração desta primeira instituição nazarena de ministério integral é um sonho que se transforma em realidade, graças às ofertas de dezenas de irmãos que doaram desde terrenos até bens de consumo; e também da visão missionária da Igreja do Nazareno Internacional, além de instituições como ABEM e Compassion.

O A.N.A. já é órgão de utilidade pública reconhecido, ministrando atualmente a 180 crianças (nas novas instalações, atenderemos 300 crianças) nas áreas de ensino

pré-primário, reforço escolar, religioso. Além de servirmos quatro refeições diárias, oferecemos serviço médico-odontológico.

Esta é uma grande vitória nossa e sua também, pois, fazemos parte e estamos juntos estabelecendo o Reino de Deus.”

No Senhor,
AGUIAR VALVASSOURA
SUPERINTENDENTE DO DISTRITO
PAULISTA, BRASIL

CARTA DE CABO VERDE

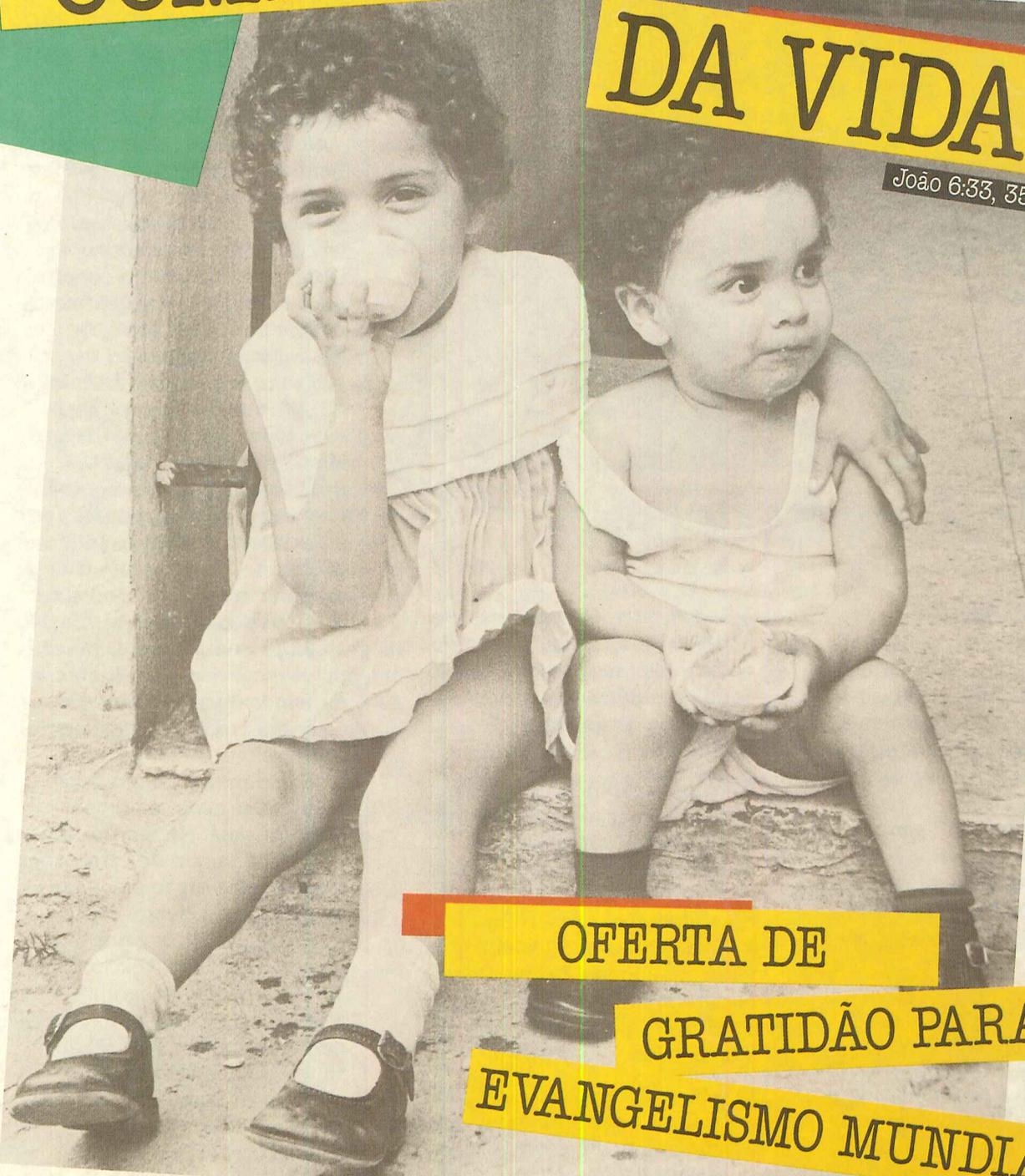
No período de férias, entre semestres acadêmicos, levámos os nossos seminaristas à ilha de S. Nicolau para evangelismo na vila de Fajã e suas redondezas. Durante o dia tivemos serviços para os crentes, evangelismo de porta-em-porta e um curso destinado à preparação de professores da Escola Dominical. À noite celebramos cultos de evangelização no pátio da igreja. Numa plataforma coberta, provisória, e à luz dum gerador eléctrico, vários grupos tocaram e cantaram. O superintendente do distrito, Rev. Eugénio Duarte, pregou em cada noite a Palavra de Deus a congregações de 340 a 690 pessoas. Pedimos orações pelos recém-convertidos ao darem os seus primeiros passos na fé em ambiente nem sempre favorável.

“Entretanto, a congregação do Mindelo se achava também ocupadíssima. No fim-de-semana da Páscoa saíram de carro, com megafones e órgão eléctrico portátil, para celebrar reuniões de Escola Dominical por toda a Ilha de S. Vicente. Leccionaram a 10.110 pessoas. Na igreja central a assistência à escola regular foi de 600. O pastor, Rev. Manuel Sança Gomes batizou 16 jovens e recebeu-os como membros da igreja durante o culto matinal.” □

ROY E GLORIA HENCK
(missionários).

COMPARTILHE O PÃO DA VIDA

João 6:33, 35



OFERTA DE
GRATIDÃO PARA
EVANGELISMO MUNDIAL

IGREJA DO NAZARENO